

momento em mobilização, haja vista que o governo deixou de cumprir o acordo de greve, que inclusive foi assinado pelo próprio ministro Saraiva Felipe.

José Roberto destacou no Termo de Compromisso de Greve os seus itens 7, 7.1 e 7.2, onde o governo teria um prazo de 60 dias, vencido em 27/11/2005, para resolver a questão dos cedidos e instalar um GT para discutir a questão das carreiras da ANVISA e, que após diversas tentativas de conseguir esta reunião, o governo gerou um situação muito pior para nós e para eles, pois agendou uma reunião com todas as entidades representantes das Agências Reguladoras, que por sua vez algumas sequer tiveram suas assinaturas no Termo de Compromisso ou participado da mobilização, e com isso colocando todos no mesmo "bojo", dizendo que não discutiria as questões da ANVISA separadamente, inviabilizando a solução que estava acordada no Termo de Compromisso. E como agravante da situação e descontentamento da categoria, o governo editou a Medida Provisória (MP) 269/2005, onde são implementadas gratificações com percentuais que chegam a 75% sobre os vencimentos básicos, fazendo com que se aprofundasse ainda mais as distorções entre os novos concursados e os servidores antigos que compõem o Quadro Especial da ANVISA, gerando uma insatisfação generalizada no país afora. José Roberto exigiu que o Ministro interviesse nesta questão, caso contrário ficaria difícil conter os ânimos da categoria e que uma greve é eminente, já que existe um indicativo de greve para a segunda quinzena deste mês. Depois Irineu da CONDESEF, manifestou-se dizendo que a CNTSS, se solidarizava com o movimento que se inicia na base da ANVISA, haja vista que a MP 269 é completamente discriminatória com os companheiros do Quadro Especial, que para ele são os pilares mais fortes que compõe a estrutura da ANVISA, pois foi com eles que se iniciaram a construção deste Órgão que hoje presta serviços de grande relevância ao país e, não podem ser tratados de maneira diferenciada. Além do mais, os servidores do Quadro Especial são aqueles que detêm o conhecimento e, que hoje estão sendo repassados para os novos que chegam, e que como prêmio são tratados de forma tão desprestigiada e vexatória, pois isso faz com que os servidores se sintam diminuídos na sua importância. Por fim, o Ministro Saraiva Felipe se pronunciou de forma generalizada dizendo que fará todo empenho, para que todas as questões apresentadas a ele tivessem as soluções desejadas pelas entidades, e no que tange as sua pasta, ele não terá objeções e nem empecilhos para resolver, que colocaria toda sua equipe para trabalhar as questões ali apresentadas e, que as outras questões que envolverem outras pastas ministeriais. Ao mesmo tempo o Ministro se comprometeu em intervir e intermediar, para que tivessem soluções, mas, pois as questões que envolvem recursos financeiros para criar cargos, redistribuir servidores, aumento de salários e que dependam do Ministério do Planejamento e Casa Civil, por exemplo, ele iria conversar pessoalmente com o Ministro da Pasta responsável, e que tão logo tivesse respostas para os encaminhamento, estaria repassando para Dr.ª Elzira e, que todos poderiam procura-la para obterem as respostas, positivas ou negativas, e que esperava fossem todas positivas.

O Ministro também se colocou a disposição das entidades para trabalhar em conjunto nas questões apresentadas a ele e disse que tinha muito interesse em resolve-las.

Brasília, DF, 12 de Janeiro de 2006.

José Roberto Batista Cunha. Coordenador do DEVISA/FENASPS.

(Plantão DEVISA)



*José Roberto pelo DEVISA/FENASPS "Governo não está cumprindo o acordado".*